

DINÂMICA POPULACIONAL DE *Bunodosoma cangicum* BELÉM & PRESLECRRAVO, 1973 (CNIDARIA, ACTINIARIA) EM UM RECIFE DE ARENITO DO LITORAL DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL

R. J. S. Hemetério; E. F. Rabelo

INTRODUÇÃO

As anêmonas do mar são organismos comumente encontrados em regiões costeiras marinhas, principalmente de substrato consolidado. Esses animais são componentes importantes em comunidades marinhas, sendo a base da dieta de muitos organismos (ATES, 1989; 1991). No Brasil foram registradas 46 espécies de anêmonas do mar, a maioria das espécies ocorrendo principalmente nos estados de Santa Catarina e Pernambuco (FAUTIN, 2019).

A espécie *Bunodosoma cangicum* é endêmica da América do Sul e se distribui em toda a costa brasileira. Embora de grande relevância ecológica nas comunidades marinhas, o conhecimento sobre a fauna e sobre a ecologia de anêmonas na costa do Estado do Rio Grande do Norte é escassa o que justifica a relevância deste trabalho. Informações sobre a cnidofauna e seus aspectos ecológicos são fundamentais pois contribuem com o conhecimento sobre a biodiversidade marinha brasileira e geram subsídios para planos de conservação e manejo de áreas naturais marinhas. Esse trabalho teve como objetivo avaliar temporalmente a dinâmica populacional da anêmona do mar *B. cangicum* no tocante a densidade e tamanho dos indivíduos em um ambiente recifal, contribuindo com informações ecológicas sobre a fauna marinha da costa brasileira.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi realizado em uma área do recife de arenito da praia de Baixa Grande, Areia Branca/RN. Os dados foram coletados mensalmente durante um ano entre os meses de setembro/2017 a agosto/2018. A área amostral é caracterizada por um período chuvoso entre janeiro e junho e um período seco de julho a dezembro. Foram selecionadas 10 poças de maré para monitoramento mensal da densidade e tamanho dos indivíduos. As poças foram selecionadas usando-se como critério a presença de anêmonas em seu interior. Os indivíduos encontrados nas poças foram contados e o diâmetro do seu disco pedal foi medido com o auxílio de um paquímetro. A medida do disco pedal para avaliação do crescimento seguiu a metodologia proposta por Corrêa (1964).

DISCUSSÃO E RESULTADOS

A média mensal da densidade de *B. cangicum* em todas as poças monitoradas foi de 58 indivíduos ao longo de um ano de amostragem. As anêmonas obtiveram um valor médio do diâmetro do disco pedal variando de 2 a 3 cm. O tamanho registrado ao longo do ano foi semelhante ao observado por De Capitani (2007) e Schemin (2012) que encontraram tamanhos variando de 2,5 a 3,5 cm.

Os indivíduos variaram de um tamanho de 0,2 a 7 cm e foram divididos em cinco classes de tamanho de acordo com a regra de Sturges (1926): classe 1: 0,2-1,5cm; classe 2: 1,6-2,9cm; classe 3: 3-4,3cm; classe 4: 4,4-5,7 e classe 5: 5,8-7cm. A população apresentou uma distribuição normal de tamanho entre as classes. Houve um maior número de indivíduos com tamanho variando de 1,6 até 4,3cm (classes 2 e 3) apresentando maior frequência ao longo do ano amostrado, indicando que a população é formada predominantemente por indivíduos já estabelecidos no recife. Indivíduos da classe 5 (5,8-7cm) foram registrados em menor frequência. Carneiro e colaboradores (2018) encontraram resultado semelhante para a espécie *B. caissarum*, a qual apresentou maior número de indivíduos de tamanhos variando de 2,5 a 3 cm, o que sugere um padrão para o gênero. Entretanto, os resultados revelaram que nos meses de setembro e outubro/2017 e janeiro/2018 houve uma maior frequência de indivíduos menores, sugerindo que há um período de recrutamento nos meses secos. A presença de recrutas ao longo de todo período amostral indica que a espécie se reproduz o ano inteiro, embora o recrutamento seja marcado em alguns meses amostrados. De acordo com Sebens (1981) o recrutamento são dados importantes para manejo de populações de anêmonas e, seus principais trabalhos demonstraram que as populações apresentam um padrão de recrutamento anual.

CONCLUSÃO

De acordo com os resultados, não houve variação significativa na densidade de indivíduos da espécie *B. cangicum* ao longo do tempo. A população foi composta por indivíduos de tamanho variado, com predominância de indivíduos adultos e recrutamento mais pronunciado no período seco.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ATES, R. M. L., 1989. Fishes that eat sea anemones, a review. *Journal of Natural History*, v. 23, p. 71–79.
- ATES, R. M. L., 1991. Predation on Cnidaria by vertebrates other than fishes. *Hydrobiologia*, v. 216–217, p. 305–07.
- CORRÊA, D. D., 1964. Corallimorpharia e Actiniaria do Atlântico Oeste Tropical. Tese (doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo.
- DE CAPITANI, J. D., 2007. Estrutura populacional e variabilidade genética de anêmonas-do-mar da região entremarés de costão rochoso. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Biologia.
- FAUTIN, D. G. 2019. Hexacorallians of the world. Disponível em: <http://geoportal.kgs.ku.edu/hexacoral/anemone2/index.cfm>. Acesso em: 11, de abr, 2019.

CARNEIRO, A. P.; SOUZA, B. M.; BLANCO, G. D.; FERREIRA, L. F.; BARBOZA, A. R. P.; LEITE, T. 2018. *Bunodosoma caissarum* (Cnidaria, Actiniaria): Fatores determinantes da distribuição e estrutura populacional no costão da Ilha das Campanhas (Florianópolis, SC). In: HAYATA, M. A., NUNES, L., DA SILVA, A. L. L., SILVEIRA, T. C. L., & GIEHL, E. L. H. (Org.). Ecologia de campo: Ambientes Costeiros e Montanos. 1. ed. Florianópolis: PPG Ecologia, UFSC. p. 39-50. Disponível em: <http://poseco.ufsc.br/files/2018/08/Hayata-et-al.-Ecologia-de-campo-AmbientesCosteioseMontanos.pdf>. Acesso em 11 abr. 2019.

SCREMIN, R.; FURQUIM, S.; DUBIASKI-SILVA, J. 2013. Fatores determinantes na distribuição de *Bunodosoma caissarum* Corrêa in Belém, 1987 (Cnidaria, Actiniaria) em um costão rochoso na costa sudeste do Brasil. *Estudos de Biologia*, v. 35, n. 85.

SEBENS, K. P., 1981. Recruitment in a Sea Anemone Population: Juvenile Substrate Becomes Adult Prey. *Science*, v. 213, p. 785–787.

STURGES, H., 1926. The choice of a class-interval. *Journal of the Americal Statistical Associaton*, v. 21, p. 65-66.